



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO
O Património Cultural
dos Oceanos
Portugal



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

OCEANICA

Somos naturalmente insensíveis ao invisível e por isso quando olhamos para o mar, apenas vemos a beleza de uma imensidão azul que se prolonga até ao horizonte. Mas ao longo da História, a massa líquida do planeta engoliu objetos e pessoas.

Por um lado, a subida do nível da água do mar nos últimos 10.000 anos submergiu inúmeras povoações, desde povoados de civilizações paleolíticas até portos de povos capazes de produzir grandes obras arquitetónicas e artísticas. Por outro, a inquietude do ser humano tornou-o navegador, mas muitos objetos, pessoas e navios não concluíram as suas viagens e foram pousar no fundo dos mares e dos oceanos.

A humanidade há muito que se preocupa com a preservação do património que está debaixo dos seus olhos ou que é trazido à luz do dia pelos arqueólogos; em Portugal já se interrompeu a construção de uma barragem por causa de umas gravuras pré-históricas e já se alterou o traçado de uma autoestrada por causa de umas pegadas de dinossauro. No entanto, a comunidade reage normalmente com indiferença a intervenções no leito de rios e de linhas de costa que podem destruir muitos dos legados arqueológicos submersos.

Nas últimas décadas desenvolveu-se uma consciencialização da importância da arqueologia subaquática para um aprofundamento do nosso conhecimento sobre o Passado. Navios mais ou menos antigos e as suas cargas têm-nos ajudado a conhecer melhor a História, e desde 2001, a UNESCO estabeleceu uma convenção que reconhece a extraordinária importância cultural de todos os legados da humanidade existentes debaixo de água e declarou que se trata de bens não transacionáveis.

A NOVA FCSH distingue-se por ser a única faculdade onde a arqueologia subaquática integra os *curricula* de licenciatura e de mestrado e tem desenvolvido uma intensa atividade internacional que teve como corolário a criação da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”.

João Paulo Oliveira e Costa

Titular da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos” e Diretor do CHAM – Centro de Humanidades,
NOVA FCSH/UAç

FICHA TÉCNICA

OCEANICA – Newsletter da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”, nº 1 da Série II (março de 2020).

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Luís Sousa Martins (IELT)

EQUIPA DE EDIÇÃO
Anabela Gonçalves (IELT)
Carla Veloso (CHAM)
Carlos Moreira (IEM)
Carolina Vilardouro (IELT)
Diana Barbosa (IHC)
Joana Baço (CHAM)
Luís Sousa Martins (IELT)

DESIGN E EDIÇÃO FOTOGRÁFICA
Joana Baço (CHAM)

FOTOGRAFIA DA CAPA
Depósitos Arqueológicos do Sítio “Búgio 2”. Créditos fotográficos: José Bettencourt.

Email para o envio de informações,
notícias e sugestões de divulgação:
oceanheritage.news@fcsch.unl.pt

Website da Cátedra UNESCO
“O Património Cultural dos Oceanos”
www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra

Facebook:
[@catedra.unesco.oceanos](https://www.facebook.com/catedra.unesco.oceanos)
Instagram: [@catedra.unesco.oceanos](https://www.instagram.com/catedra.unesco.oceanos)
Twitter: [@ChairOceans](https://twitter.com/ChairOceans)

UMA INVESTIGADORA E A SUA OBRA

Nina Vieira, bióloga, historiadora ambiental e mãe de um rapazote de seis anos. A Nina é investigadora do CHAM—Centro de Humanidades e nos últimos quatro anos dedicou-se ao seu doutoramento sobre história da caça de baleias no Atlântico moderno, com principal enfoque nas águas do Brasil entre os séculos XVII e XVIII. Aqui, a baleação foi um monopólio da Coroa - ibérica e depois portuguesa - entre 1614 e 1801, que motivou o estabelecimento de aglomerados costeiros ao longo da costa do Brasil e que impactou as populações de baleias do Atlântico Sul.

Os cetáceos que antes estudava através da observação e registo no mar passaram a ser analisados nas fontes históricas, escritas e visuais, à luz da história da expansão portuguesa. Interessam-lhe todas as questões que abordem a relação e interdependência entre as pessoas e o ambiente, as sociedades e a natureza.

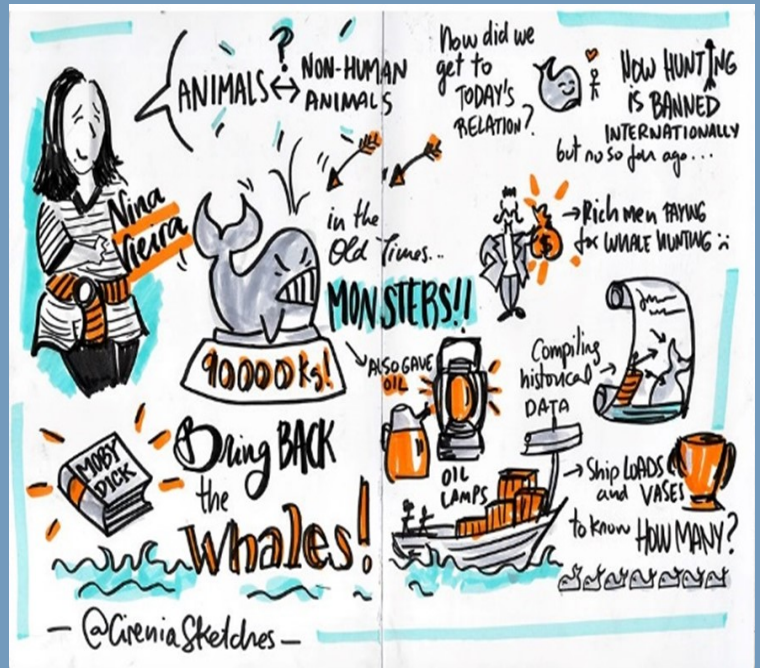
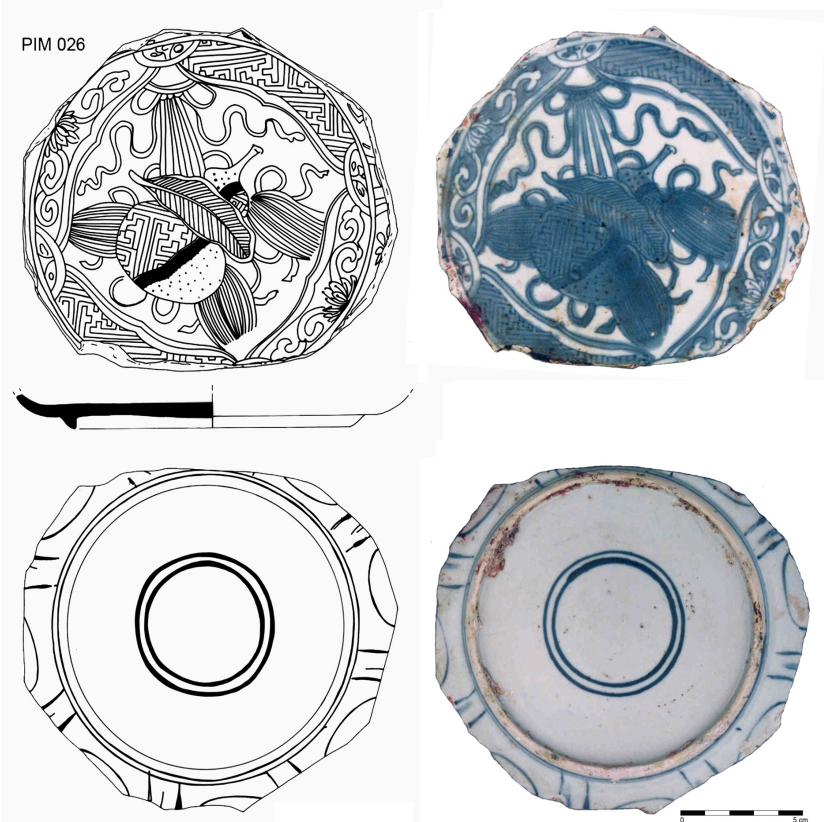


Ilustração de Cirenia Arias Baldrich

[Nina Vieira](#) (CHAM, NOVA FCSH)

UMA EDIÇÃO, UMA FOTOGRAFIA



Estampa de porcelana da Nau Nossa Senhora da Luz, Faial, Açores—Autor: José Bettencourt

Porcelana recuperada no sítio de naufrágio da nau da Carreira da Índia, Nossa Senhora da Luz, aquando da torna-viagem (1615).



A CÁTEDRA APOIA

No próximo dia 8 de junho, assinala-se o Dia Mundial dos Oceanos, com o objetivo de celebrar o oceano e alertar para a sua proteção. A sugestão do OMA - Observatório do Mar dos Açores é que nas próximas celebrações utilize uma peça de roupa azul de modo a que o máximo de pessoas utilize a cor azul nesse dia. O desafio será lançado no próximo dia 25 de maio nas redes sociais. Tire uma fotografia e partilhe-a, com o #iamocean.

4 PEQUENOS MOMENTOS DE CONHECIMENTO DE ARQUEOLOGIA

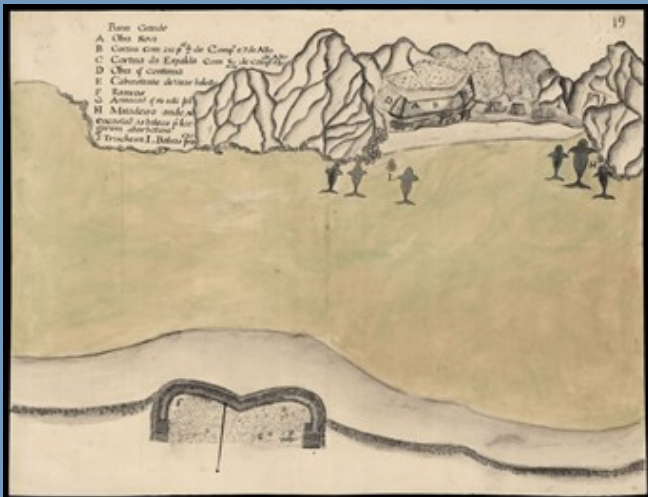
Conceito, objeto, arte de pesca e espécie marinha



Paisagem cultural marítima: abordagem teórica que define como objeto de estudo todo e qualquer vestígio cultural marítimo, incluindo aspetos de natureza material (exemplo vestígios arqueológicos ou património edificado) e de natureza imaterial (conhecenças ou práticas comunitárias tradicionais). [Christer Westerdahl \(1992\)](#) – “The maritime cultural landscape”. *International Journal of Nautical Archaeology* 21.1: 5-14. Créditos fotográficos: Joana Baço, Lagoa Azul, São Tomé e Príncipe.



Jarro. Contentor de líquidos em cerâmica produzido na região de Aveiro na época Moderna. Foi descoberto no sítio arqueológico subaquático Ria de Aveiro A, ver [CARVALHO & BETTENCOURT \(2012\)](#). Peças semelhantes, datadas do séc. XVII, foram descobertas noutras margem do Atlântico, na Florida e em Jamestown. Créditos fotográficos: José Bettencourt.



Armações baleeiras: estruturas edificadas para o desmanche de baleias e sua transformação em produtos com valor comercial, principalmente óleo e barbas de baleia. BA, RJ, SP e SC (s. XVII e XVIII). “Obras novas da fortaleza da Barra de Santos” com representação de baleias capturadas e referência à armação baleeira da Barra Grande in *Cartas Topograficas do Continente do Sul e parte Meridional da America Portuguesa...*, 1775.

Fonte: Acervo digital da Biblioteca Nacional do Brasil, disponível [aqui](#).



Escavações em Peniche revelam ossos de baleias datados dos séculos XVI e XVII, possivelmente de Baleia-franca-do-Atlântico-Norte. Ver [TEIXEIRA, VENÂNCIO & BRITO \(2014\)](#), “Archaeological remains accounting for the presence and exploitation of the North Atlantic right whale *Eubalaena glacialis* on the Portuguese coast (Peniche, West Iberia), 16th to 17th century”, *PLoS ONE*, 9(2): 12. Ilustração de Baleia-franca-do-Atlântico-Norte por Catarina Garcia, 2019. Direitos reservados.

“ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO”

Projetos, notícias, publicações e leituras rápidas

Projetos de investigação:

- ◆ **LÉXICO MARINHO** é uma iniciativa de cooperação bilateral entre Portugal e a Noruega, que visa a construção de um dicionário europeu de nomes comuns de mamíferos marinhos (cetáceos, focas e leões marinhos, e sirénios) e também de elementos simbólicos (monstros marinhos, seres híbridos e elementos de folclore) representados no início da época moderna (séculos XV-XVIII). Esta iniciativa permitirá o



estabelecimento e o reforço da rede de contactos entre os dois países, e a investigação histórica sobre exploração de baleias e focas, apropriação, comércio e usos de mamíferos marinhos nas épocas pré-histórica, medieval e no período moderno. A investigação recorrerá a fontes documentais e visuais sobre a História Natural Europeia e Transatlântica, onde se incluem sagas, diários, tratados, folhetos, cartografia, roteiros de viagem, entre outras tipologias de fontes. Serão também considerados artefactos produzidos a partir de ossos e outras partes de animais, e materiais de coleções de zooarqueologia/zoologia quaternária. Palavras associadas a atividades de uso, extração e distribuição de animais também fazem parte deste trabalho.

O objetivo final do projeto será construir uma base de dados on-line de acesso aberto - Marine Lexicon – com informações em português, inglês, espanhol, norueguês, holandês, alemão, grego moderno, francês, crioulo de Cabo Verde e crioulo de São Tomé e Príncipe.

Investigação: CHAM - Centro de Humanidades - Universidade NOVA de Lisboa; Universidade de Bergen (UiB) e Nordic Institute for Studies in Innovation, Research and Education (NIFU).

Investigadores principais: Cristina Brito (CHAM, NOVA FCSH/UAç) e Anne Karin Hufthammer (UiB).

Iniciativa financiada por: Islândia, Liechtenstein e Noruega através dos EEA Grants, Fundo de Relações Bilaterais.

Créditos fotográficos: Henrique Duarte.

- ◆ **CARTA ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE VILA DO BISPO, PATRIMÓNIO SUBAQUÁTICO**, é um projeto que resulta de uma parceria entre o CHAM – Centro de Humanidades e a Câmara Municipal de Vila do Bispo no âmbito do projeto de Carta Arqueológica do Concelho e das atividades da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”.

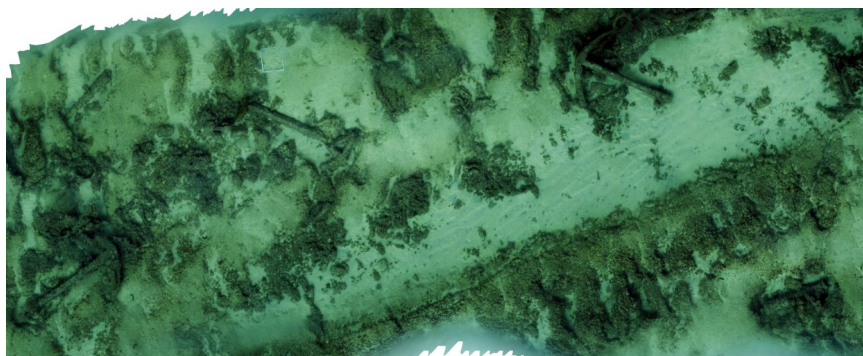
O objetivo principal é promover a inventariação e avaliação dos contextos subaquáticos já identificados, focando-se nos contextos de naufrágio dos navios *L' Ocean* e *Redoutable*, perdidos em 1759 durante a Batalha de Lagos, e ainda no contexto da Enseada da Baleeira, porto de escala, visitado desde a Idade do Ferro e ocupado, de forma significativa, em Época Romana, documentado pelos núcleos industriais especializados na produção oleira de ânforas contentoras de preparados piscícolas.

Além da investigação, o projeto inclui atividades de divulgação, com ações de formação sobre arqueologia subaquática e património cultural marítimo, direcionadas para alunos de arqueologia, profissionais ligados ao mar, incluindo operadores marítimo-turísticos, mergulhadores locais e outros interessados, e atividades de contacto com o público mais jovem e as comunidades marítimas.

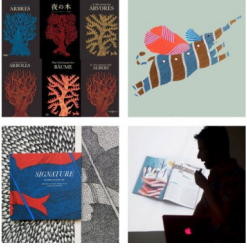
Investigação: CHAM - Centro de Humanidades - Universidade NOVA de Lisboa; Câmara Municipal de Vila do Bispo.

Investigadores principais: José Bettencourt (CHAM, NOVA FCSH), Ricardo Soares (Câmara Municipal de Vila do Bispo) e Tiago Silva (CHAM, NOVA-FCT).

Créditos fotográficos: José Bettencourt.



Sugestões editoriais e leituras mais ou menos rápidas:



A [Tara Books](#) foi lançada em 1994 por Gita Wolf e reúne hoje uma equipa de criativos que trabalha a estética, o formato e o conteúdo dos livros, que são inteiramente feitos à mão, de um modo inovador e socialmente sensível, fazendo do design um instrumento de criação de significados. O mar e os fenómenos oceânicos são uma das suas fontes de inspiração. Em [Tsunami](#) (2009), artistas Patua, de Bengala Ocidental, conceberam um livro em forma de harmónio e deram a esta experiência terrível de muitas populações costeiras o sentido de uma fábula.

Para ler com tempo:

A [Cambridge Oceanic Histories](#) iniciou em 2017 a publicação de livros dedicados à história dos mares e dos oceanos. Estão disponíveis para venda on-line os títulos: [Oceanic Histories](#) (2017), [Monsoon Islam](#) e [The Blue Frontier](#) (ambos de 2018). Na primeira destas obras, declaram os editores na introdução, ao longo de onze capítulos, cada um dedicado ao seu mar ou oceano, do Índico e Pacífico ao Mar Vermelho e aos Mares do Sul ou Oceano do Sul, tenta-se caracterizar “a relação histórica e historiográfica entre as histórias universais, os oceanos do mundo e o mundo-oceano”.

Leitura rápida:

“Impressões feitas por pescadores japoneses ajudam a rastrear espécies ameaçadas”, texto em inglês - Disponível [aqui](#).

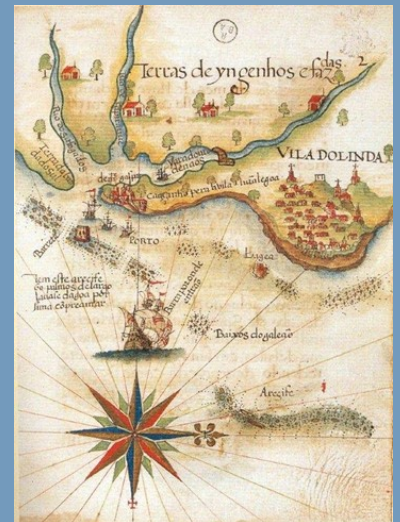
“Sobre a linguagem do Azul Profundo”, texto em inglês - Disponível [aqui](#).

PORTO DA CIDADE

Fatores causadores de naufrágios do século XVI no mar adjacente ao Porto de Recife, Brasil

O presente informe versa sobre a interpretação dos naufrágios ocorridos no século XVI, no mar adjacente ao porto de Recife, no Estado de Pernambuco, Brasil, com o objetivo de identificar os fatores causadores de naufrágios que contribuíram para esses soçobros. Os procedimentos metodológicos foram: a pesquisa bibliográfica do número de naufrágios; a plotagem em carta náutica dos locais de afundamento; a análise cartográfica do relevo marinho; o estudo de mapas históricos sobre a geomorfologia pretérita; as dimensões aproximadas dos navios com seus respectivos calados; o regime de ventos e as correntes marítimas. Os resultados permitiram levantar inferências sobre as causas desses naufrágios, derivados do desconhecimento dos navegantes da paisagem natural, especificamente voltados aos fatores hidrometeorológicos e cartográficos.

[Carlos Rios](#) (Universidade Federal de Pernambuco), [Valdeci dos Santos Júnior](#) (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), [Daline Lima de Oliveira](#) (Universidade Federal do Piauí) e [Marília Perazzo](#) (Universidade de São Paulo).



Fonte: Luiz Teixeira, 1582.

NOTA DA EQUIPA EDITORIAL:

Este novo número da *OCEANICA*, dedicado aos estudos de Arqueologia e com aproximações à História e à Literatura dos mares e oceanos, é o primeiro de uma nova 2ª Série, refletindo uma atualização de imagem e conteúdos editoriais.

Os temas vão do local ao regional, do porto aos arqueossítios subaquáticos, num diálogo de investigadores e trabalhos académicos que acontece sob um contexto cultural e científico em que os ecossistemas marinhos



são, de modo crescente, um pretexto para pensarmos o ser humano, as circunstâncias da história das navegações e dos contactos civilizacionais, bem como os atuais projetos científicos, artísticos, literários e políticos.

Procuramos assim dar visibilidade ao simbolismo do lema da UNESCO, “Um Planeta, Um Oceano” e ao significado das expressões “planeta azul” e “humanidades azuis”, espelhado nas fotografias do Planeta Terra tiradas de satélite, que nos dão a imagem de uma massa de água a envolver a superfície terrestre.